

ABORDAGEM DE ERROS DE SEGMENTAÇÃO E JUNTURA DE PALAVRAS EM CRIANÇAS DAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU: INVESTIGAÇÃO LINGÜÍSTICA

Lígia Maria Campos Imaguire (USP)

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisará um ditado, realizado com as quatro primeiras séries do 1o grau em uma escola particular de São Paulo.

No ditado será verificado como os alunos realizam a junтура intervocabular e a segmentação em quinze palavras previamente determinadas.

Far-se-á também uma análise detalhada dos “erros” ortográficos encontrados nos ditados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

JUNTURA

A estrutura fônica de palavras pode sofrer alterações quando juntamos uma palavra com outra em frases ou até mesmo quando juntamos ou separamos as sílabas de uma única palavra. Esse fenômeno de juntar sílabas em palavras ou juntar palavras em frases é conhecido pelos lingüistas como junтура silábica ou intervocabular. Muitas vezes a palavra junтура é usada significando “junтура intervocabular”, ficando especificada como junтура silábica só quando se referir às sílabas.

No português o fenômeno da junтура tem muitos aspectos interessantes e importantes não só para conhecer como a fala funciona, como também para se entender muitos dos erros de escrita de crianças que estão começando a escrever.

Vamos considerar o que acontece com uma palavra terminada por vogal quando se junta com outra que se inicia também por uma vogal. Observe como se pronunciam comumente as seqüências de palavras: pingo de água [????????], tam-bém escrito pingo d’água; casa amarela [????????]; todo amigo [toduamigu]; casa horrível [kazoxiv?u]; casa úmida [kazaumida] etc. Como se verifica pode haver alteração na estrutura de palavras quando em junтура.

O fenômeno de junтура pode envolver até três vogais, como é o caso de toda a amizade, que perde duas das sete sílabas que poderia ter: [to-da-a-mi-za-di] = [to-da-mi-za-di].

O aluno que escreve “O jabuti correu no mato e viu macaco” e lê [... iviumakaku] deveria ter posto na escrita “... e viu um macaco”, mas não o fez porque achou que um estava representado pelo final de viu. O aluno que escreve “Ele com-prou um abacate comeu” e faz dois grupos tonais ao ler, separando abacate de comeu, deveria escrever “... abacate e comeu”, mas não o faz porque não fala normalmente esse e nesse contexto e, como não fala, não vê razão para escrever. A frase acima não lhe parece estranha, porque ele a lê com a entonação correta, o que não é feito por quem não sabe ler o que criança escreve; estes necessitam da presença da conjunção e, que então dá origem a uma outra estrutura sintática.

Através dessas observações vemos a importância de buscar as explicações corretas para a fala e para a ortografia sem confundi-las. (Cagliari p. 68, 69).

SEGMENTAÇÃO

Segundo o Dicionário de Termos Lingüísticos II a segmentação é o processo de divisão de um enunciado nos segmentos que o constituem. No domínio dos sons, a segmentação pode efetuar-se com base em dois critérios: físico ou perceptivo.

No primeiro caso, a divisão opera-se com base nos pontos de mudança acústicos ou articulatórios identificados como fronteiras de segmento. No segundo caso, a base da divisão são as alterações fonológicas na quantidade e na qualidade, muitas vezes refletindo as influências das unidades fonêmicas da língua.

Para David Cristal a segmentação pode se dar de acordo com critérios físicos ou auditivos. No primeiro caso, os pontos de mudança acústico ou articulatória são identificados como os limites dos segmentos; no segundo caso, as mudanças observáveis, em termos de qualidade ou quantidade, freqüentemente mostrando a influência das unidades fonêmicas da língua, formam a base da divisão. O termo é particularmente usado na fonética, onde a unidade discreta mínima obser-vável é conhecida como fone.

BREVES COMENTÁRIOS SOBRE A LINGUAGEM

É comum, ao falarmos sobre a linguagem, ter como ponto de referência a língua escrita. E muitas vezes, o estudo desta faculdade distintiva da espécie humana fica reduzido ao estabelecimento das regras do bem escrever das quais se derivam as regras do bem falar. A linguagem é, porem, uma atividade primordialmente oral. A importância atribuída a língua es-crita, importância essa que ocasiona até mesmo uma inversão dos fatos, advém do papel capital que a escrita desempenha nas sociedades complexas e de massa para a coesão política e social e para a comunicação a longa distância.

A linguagem humana se distingue dos demais sistemas simbólicos por ser segmentável em unidades menores, unidades essas em número finito para cada língua e que têm a possibilidade de se recombinarem para expressar idéias diferentes. O contínuo sonoro pode, pois, ser escandido em segmentos linearmente dispostos cuja presença ou ausência, assim como sua ordem, tem uma função distintiva, isto é, ocasiona mudança no significado de uma palavra. (Ladefoged, Apud Dinah Callou et al).

São estas combinações de unidades segmentais que revelam o conhecimento fonológico que o aluno tem de seu sistema lingüístico.

O CONHECIMENTO FONOLÓGICO

O conhecimento fonológico é a consciência de que as palavras são compostas por sílabas e fonemas e que palavras po-dem rimar ou começar/terminar com os mesmos sons.

Nos primeiros estágios da aquisição da linguagem as crianças apresentam pouco conhecimento da estrutura da lingua-gem. Nesta época o foco é o entendimento, usam a linguagem sem dar importância à estrutura (o aspecto semântico é mais forte).

Com o passar do tempo as crianças começam a apreciar a estrutura das palavras, notam, por exemplo, que foca começa com o mesmo som de fofoca ou rimas bola e cola. As crianças devem ser estimuladas a criar rimas com ou sem sentido.

Crianças mais velhas (5-6 anos) demonstram a capacidade de dividir palavras e segmentar em sílabas ou de eliminar a primeira sílaba de palavras multisilábicas.

A idade que a criança demonstra o conhecimento fonológico varia de criança para criança. Para algumas crianças a estrutura da linguagem não é saliente, para estas crianças o

aprendizado é mais difícil, afetando a leitura. Estas crianças devem sofrer interferência no jardim de infância ou na pré-escola. (Catts, 1991)

Atividades e treinamento do conhecimento fonológico

Aqui são propostas atividades para serem desenvolvidas na pré-escola e que irão ajudar o aluno futuramente a não ter problemas com junção e segmentação.

Numerosas atividades foram criadas para facilitar o desenvolvimento fonológico das crianças. Estas atividades não podem estar além das capacidades das crianças e devem envolver brincadeiras com sons.

Na pré-escola devem ser feitas atividades que façam com que a criança preste atenção na estrutura dos sons. Exemplos: Utilizar diversas figuras cujos nomes iniciem com o mesmo som, leitura e recitação de rimas, criação de rimas com ou sem sentido, histórias com rimas, jogos com dedos, músicas da TV, poemas, seqüências sonoras com ou sem sentido, re-petição de uma parte da oração (feliz para feliz aniversário), adição de terminação para palavras, reconhecimento da existência ou não de rimas, verificar se as palavras tem o mesmo número de sílabas, nesta tarefa a criança escolhe entre 3 (três) a 4 (quatro) palavras uma que não rime ou inicie ou finalize com o mesmo segmento de outras palavras.

Músicas tem a vantagem de ter ritmos e envolvem a manipulação e a repetição de sons. (Catts 1991)

Atividades de segmentação e junção:

O conhecimento fonológico das crianças pode ser facilitado pelas atividades de segmentação: divisão da palavra em segmentos. Segundo (Blachaman, 1989; Lewkowicz 1980) a habilidade de dividir palavras em segmentos é importante para a correspondência som-letra.

Segundo estudos de Liberman at al 50% das crianças que freqüentam jardim de infância dividem palavras em sílabas e apenas 17% dividem palavras em fonemas. Visto que os fonemas são mais abstratos do que as sílabas.

Cada sílaba contém um núcleo vocálico ou um pico de energia, este pico de energia pode ser utilizado na segmentação.

Sugestão de atividades de segmentação: divisão de palavras pelo seu significado passatempo - passa tempo, madrepé-rola - madre pérola, pontapé - ponta pé ou nadador - nada dor são mais fáceis do que erva ou cravo cujas sílabas não fazem sentido.

Juntamente com as atividades de segmentação as crianças devem iniciar as atividades de junção, onde irão combinar e misturar sons para formar palavras. Este tipo de atividade é importante para que aprenda a decodificar foneticamente palavras escritas. Na decodificação as crianças não somente identificam os fonemas

representados por letras ou seqüên-cias de letras como também devem juntar esses fonemas em ordem para formar palavras. Devido a sua importância a juntura é muitas vezes o componente primário do aprendiz da leitura. Após esta fase deve ser ensinado a criança o nível silábico. Por exemplo: As palavras cujas sílabas tenham significado semântico.

Depois que as crianças aprenderam a misturar sílabas pode-se começar a misturar fonemas ou unidades subsilábicas. Exemplo: Palavra prato trocar fonemas do encontro consonantal pra ou construir rimas da sílaba to.

Outro programa (Lindamood) consiste na discriminação auditiva. É um programa preventivo e corretivo para iniciação à leitura e soletramento. São apresentadas para as crianças placas para cada som da linguagem: Bilabiais "pai, mama", alveolar "tia, dia". Onde as crianças reconhecem e classificam os fonemas. Após isto é que inicia o aprendizado com letras.

Tarefas de manipulação de sons

Acréscimo de outras tarefas para reforçar o conhecimento fonético. Ex: Manipulação de sons (Rosner & Simon 1971) desenvolveram exercícios onde as crianças apagam (diga vaivém sem vai), adicionam (diga: ato com f no início), ou substituem (diga: mola trocando m por b) palavras, ou seqüências de palavras: couve-flor por flor couve.

Todas as tarefas mencionadas acima requerem a segmentação e a isolação silábica antes da manipulação destas unidades. Somente após a segmentação dá-se a juntura e depois a manipulação.

PROCEDIMENTOS

INFORMANTES

Para execução da nossa pesquisa utilizamos como informantes sessenta e um alunos divididos em quatro séries de acordo com a faixa etária (6-7 anos) 1a série, (7-8 anos) 2a série, (8-9 anos) 3a série, (9-10 anos)

4a série, todos freqüentando uma escola particular de classe média, localizada na zona oeste da cidade de São Paulo.

MATERIAL Neste trabalho foi desenvolvido uma atividade: Um ditado de quinze (15) palavras previamente estabelecidas, aplicado coletivamente na sala de aula aproveitando a dinâmica

da própria escola. Na 1a e na 2a série foi aplicado pelas respectivas professoras e na 3a e 4a série foi aplicado por mim. Tivemos dez (10) minutos para a aplicação do ditado.

O ditado de palavras foi o seguinte:

- | | |
|------------------|-----------------|
| 1 - comigo | 8 - de manhã |
| 2 - de repente | 9 - de novo |
| 3 - por enquanto | 10 - em cima |
| 4 - de nada | 11 - por isso |
| 5 - embaixo | 12 - no entanto |
| 6 - sem dúvida | 13 - embora |

7 - por aqui 14 - enfim
 15 - anteontem

Abaixo serão mostradas várias tabelas: a primeira refere-se a quantidade de "erros" cometidos nos ditados em cada série, salientado-se o total de "erros" em cada série e em cada palavra.

TABELA REFERENTE À QUANTIDADE DE ERROS COMETIDOS EM CADA SÉRIE

PALAVRAS ERRADAS

	1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE	TOTAL
LISTA DE PALAVRAS					
comigo	1	0	0	1	2
de repente	10	10	16	12	48
por enquanto	6	7	13	9	35
de nada	4	3	10	3	20
embaixo	5	1	6	1	13
sem dúvida	2	5	2	2	11
por aqui	8	5	9	1	23
de manhã	2	2	6	0	10
de novo	3	3	6	0	12
em cima	3	6	10	12	31
por isso	7	4	5	6	22
no entanto	4	4	6	3	17
embora	5	0	5	1	11
enfim	10	8	13	11	42
anteontem	8	3	13	11	35
Total	78	61	120	73	332

As tabelas que seguem explicitam e analisam as variantes de: juntura, segmentação e ortográficos em cada uma das palavras do ditado.

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DA PALAVRA "COMIGO"

VARIAÇÕES DA PALAVRA "COMIGO"

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
comigo (1)	_____	_____	co migo (1)

Este vocábulo foi o que apresentou a menor incidência de erros

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "DE REPENTE"

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "DE REPENTE"

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
derrepente (6)	derrepente (7)	derrepente (8)	derrepente (10)
de rre pem te (1)	derepente (4)	derepente (7)	derepente (2)
dere pente(1)	_____	derepenti (1)	
derepente (3)	_____	_____	

Estes vocábulos apresentaram o maior índice de erros.

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "POR ENQUANTO"

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "POR ENQUANTO"

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
por em quato (1)	porenquanto (1)	porinquanto (2)	porenquanto (4)
porequanto (1)	porenquanto (3)	por em quanto (1)	por enguanto (1)
pore quanto (1)	pornquanto (1)	por inguanto (1)	porem quanto (2)
porenquanto (1)	por equato (1)	poriquanto (2)	poren quanto (1)
porenquanto (1)	porencanto (1)	porenquanto (8)	por eguando (1)
por inquanto (1)	_____	por inquanto(1)	_____

Estes vocábulos foram os que apresentaram o maior número de variações ortográficas.

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "DE NADA"

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "DE NADA"

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
denada (3)	denada (3)	denada (8)	denada (3)
de na da (1)	de nata(1)	dinada (1)	_____
_____	_____	denana(1)	_____

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DA PALAVRA "EMBAIXO"

VARIAÇÕES DA PALAVRA "EMBAIXO"

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
em baixo (4)	em baixo (1)	em baixo (6)	em baixo (1)
en baicho (1)	enpijo (1)	enbaixo (2)	enbaixo (3)

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "SEM DÚVIDA"

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS "SEM DÚVIDA"

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
ceduvida (1)	senduvida (1)	cem duvida (1)	senduvida (1)
cem dúvida (4)	cenduvida (1)	senduvida (1)	cenduvida (1)
senduvida (1)	semduvida (2)	semduvida (1)	cem dovida (1)

_____	seiduvuda (1)	sen duvida (1)	_____
-------	---------------	----------------	-------

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “POR AQUI”

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “POR AQUI”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
poraqui (6)	poraqui (3)	poraqui (9)	poraqui (1)
pora qui (1)	po raque (1)	_____	pora aqui (1)
poraque (1)	poaqui (1)	_____	_____
_____	por raqui (1)	_____	_____

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “DE MANHÃ”

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “DE MANHÃ”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
demanhã (1)	demanhã (2)	demanhã (4)	_____
denanhão (1)	_____	demahã (1)	_____
de nhamã (1)	_____	de mahã (1)	_____
_____	_____	demaa (1)	_____

TABELA REFERENTE AS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “DE NOVO”

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “DE NOVO”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
denovo (3)	denovo (3)	denovo (6)	di novo (1)
_____	_____	_____	de nove (1)

TABELA DAS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “EM CIMA”

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “EM CIMA”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
ensima (1)	encima (2)	ensima (1)	encima (7)
encima (1)	emcima (2)	encima (3)	emcima (5)
en sima (2)	emssima (1)	emcima (3)	_____
emcima (1)	em sima (1)	em sima (2)	_____
_____	emsima (1)	emsima (1)	_____
_____	_____	enscima (1)	_____
_____	_____	ecima (1)	_____

TABELA DAS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “POR ISSO”

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “POR ISSO”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
poriso (5)	poriso (3)	poriso (2)	poriço (2)
pori so (1)	por iso (2)	poriço (2)	porisso (3)
poriço (2)	porisso (1)	porisso (1)	por ixo (1)

TABELA DAS VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “NO ENTANTO”

VARIAÇÕES DAS PALAVRAS “NO ENTANTO”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
no em tanto (2)	noentanto (3)	noentanto (1)	noentanto (3)
noentanto (1)	no em tanto (1)	no entando (1)	_____
noemtanto (1)	no emtato (2)	noem tanto (1)	_____
no etanto (1)	no entando (1)	no intanto (1)	_____
no emtanto (1)	_____	num intanto (1)	_____
_____	_____	nointanto (1)	_____
_____	_____	noitanto (3)	_____

TABELA DAS VARIAÇÕES DA PALAVRA “EMBORA

VARIAÇÕES DA PALAVRA “EMBORA”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
em bora (5)	empora (1)	em bora (4)	em bora (1)
enbora (3)	_____	enbora (2)	enbora (2)
_____	_____	em bor (1)	_____

TABELA DAS VARIAÇÕES DA PALAVRA “ENFIM”

VARIAÇÕES DA PALAVRA “ENFIM”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
em fim (8)	em fim (8)	em fim (12)	em fim (11)
en fim (2)	emfin (1)	emfim (2)	emfim (2)
_____	_____	enfin (1)	_____

TABELA DAS VARIAÇÕES DA PALAVRA “ANTEONTEM”

VARIAÇÕES DA PALAVRA “ANTEONTEM”

1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	4a SÉRIE
ante ontem (5)	ante ontem (1)	ante ontem (9)	ante ontem (9)
ateonte (1)	anteomte (1)	ante onte (3)	ante onte (1)
ontenhote (1)	ate onte (1)	anteonte (2)	anteonte (1)
ante onte (3)	_____	ante otem (1)	ante onten (1)
anteomte (1)	_____	anteotem (1)	_____
anteonte (2)	_____	_____	_____

Esta última tabela compara o número de “erros” ortográficos e os “erros” de juntura e segmentação.

COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE ERROS ORTOGRÁFICOS E OS ERROS DE SEGMENTAÇÃO E JUN-TURA INTERVOCABULAR

	ERROS		
	INTERVOCABULAR E SEGMENTAÇÃO	ORTOGRÁFICOS	TOTAL
1a SÉRIE	76	20	96
2a SÉRIE	59	14	73
3a SÉRIE	117	19	136
4a SÉRIE JUNTURA	74	15	89

RESULTADOS

O percentual de acertos foi crescente da primeira a quarta série, demonstrando o crescente desenvolvimento do aluno na vida escolar. As crianças apresentaram de maneira geral maior número de erros de segmentação e juntura intervocabular do que orto-gráficos.

“De repente” foi o vocábulo escrito de forma incorreta o maior número de vezes.

A palavra “comigo” foi escrita de forma incorreta uma vez.

Os erros de escrita e o tempo de leitura foram inversamente proporcionais, sendo que isso tornou-se mais evidente na primeira série, talvez porque nas séries seguintes eles já tenham tido maior contato com estas palavras, por isso o tempo de leitura foi irrelevante.

Com a elaboração deste trabalho, observamos o quanto a leitura é importante para a aquisição da escrita. Notamos tam-bém a importância de ser trabalhada a discriminação auditiva na pré-escola.

Enfim para que o trabalho escolar obtenha sucesso é fundamental que o professor tenha conhecimento dos processos en-volvidos na leitura e na escrita, para assim poder intervir quando considerar necessário. Desta forma ela ajudará a complementar as habilidades adquiridas e a superar as dificuldades do aluno, bem como reformular constantemente sua atuação.

PALAVRAS-CHAVE: segmentação, juntura, ditado, análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAGLIARI, L. C. (1993). Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione.

CALLOU, D. ET LEITE Y. Iniciação a fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

CATTS H. W. (1991) Facilitating phonological awareness: role of speech-language pathologists. *Language, speech and hearing services in schools*, Volume 22, 196-203. October no 04.

CRYSTAL, D. (s/d) *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar.

Dicionário de Termos Lingüísticos II. Volume II. Lisboa. Edições Cosmos.

KNIES, C. B.(1989) *Elementos de fonologia e ortografia do português*. Porto Alegre: Universidade UFRGS.

LEWKOWICZ, N.(1980) Phonemic awareness training: What to teach and how to teach it. *Journal of educational psychology*, 72, 686-700.

LIBERMAN, A. et al. (1974) Perception of the speech code. *Psychological Review*,74,431-461.

LOPES, E. (1976) *Fundamentos de lingüística contemporânea*. São Paulo: Cultrix.

—